

20 JAN 1987

ANC 88
Pasta 20 a 30
Jan/87
018

20-1-87 — O ESTADO DE S. PAULO

PFL

**O líder já
admite
a ruptura
da Aliança**

O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, admitiu ontem a ruptura da Aliança Democrática de prevalecer a opinião de "significativa parcela" dos parlamentares do ministério do PFL sobre a desconsideração que estariam sofrendo por parte dos ministros do PMDB, frisando que colocará o assunto à apreciação da Direção Nacional do partido na reunião de hoje. Lourenço observa, entretanto, que o fim da Aliança Democrática representaria um grave problema para a estabilidade política do governo, que o partido deseja evitar.

De acordo com o líder os ministros do PMDB não recebem como aliados os parlamentares do PFL, e a situação se torna insustentável porque as queixas vão-se generalizando contra determinados ministros, cujos nomes não quis citar. "Ou nós somos parceiros do governo e devemos ser tratados como tal, ou adotaremos outras posições", alertou José Lourenço, para quem "em certos setores do governo, o PFL simplesmente não existe". O líder admitiu também interesses de setores partidários em se afastar do governo, mas lembrou que não se trata de disputa de cargos nem de criar problemas num aumento de crise, mas e defender os direitos do partido.

O presidente licenciado do PFL, senador Guilherme Palmeiras, não pretende reassumir o cargo e sim pedir o afastamento definitivo, por considerar que o PFL não tem recebido as devidas atenções do governo, especialmente do Ministério da Previdência Social. O candidato derrotado ao governo de Alagoas acha que deve ser convocada uma convenção nacional do partido para discutir novos rumos e eleger outro presidente, embora ressaltando ser favorável à manutenção da Aliança Democrática. "Não é o caso de rachar a aliança nem de ir para a oposição", frisou o senador. Palmeira reconhece que a insatisfação dos parlamentares do PFL com o governo é grande, pois o tratamento recebido tem sido diferenciado do PMDB.

O deputado José Lourenço, numa hipótese mais radical, considera que o PFL pode vir a assumir a condição de oposição contrutiva se a bancada decidir não mais participar do governo e da Aliança Democrática. A reunião da Executiva Nacional do PFL, com todos os ministros, seria ontem à tarde mas foi adiada para hoje, em virtude da reunião do Conselho de Desenvolvimento Social. O presidente interino do partido, deputado Maurício Campos (MG), deverá ser efetivado na presidência, mas tem prazo de 30 dias para promover a eleição do novo presidente efetivo, conforme o Estatuto do Partido.

Entre os possíveis candidatos à sucessão de Palmeira estão os senadores eleitos Hugo Napoleão (PI) e José Agripino (RN), o deputado Lúcio Alcântara (CE) e o próprio Maurício Campos.